

O nono mandamento

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Êxodo 20:16

**Desobediência - Os sacerdotes mentiram sobre Jesus.
Obediência - Micaías teve coragem, no Senhor, para falar a verdade.**

Sl 119.29 Afasta de mim o caminho da falsidade, e favorece-me com a tua lei.

"Perua Escolar Carrega Crianças para Orgia - Essa foi a manchete do Jornal da Tarde, no auge do rebuliço causado pelas notícias de que aquela pacata escolinha, no bairro do Paraíso, em São Paulo, escondia no seu íntimo as práticas malévolas e imorais de seus proprietários - um casal de ascendência japonesa. O ano era 1994 e a cidade de São Paulo foi sacudida pelas denúncias de uma mãe. Dizia ela que o seu filho havia sido molestado sexualmente na Escola de Educação Infantil Base, com a conivência da direção e com o envolvimento do motorista.

Não houve investigação. O delegado acolheu a denúncia como fato e prontamente chamou para si os holofotes, passando a dar entrevistas contundentes e insufladoras da população vizinha à escola. A imprensa acolheu avidamente a história, multiplicando relatos não substanciados e apontando o casal como monstros merecedores de um rápido e exemplar castigo. Isso não estava restrito aos jornais de menor importância, mas órgãos respeitáveis e tradicionais, como A Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, transmitiram a história como totalmente veraz, sem qualquer investigação paralela. Os proprietários foram presos sob grande estardalhaço. A cada reportagem eram submetidos à execração pública. Os vizinhos da Escola de Base e a multidão que se ajuntava à sua porta se encarregaram de depredar o prédio. Houve saque de móveis e equipamentos.

Meses mais tarde, os proprietários foram soltos. Não existiam evidências para condená-los. Pior ainda: a própria denúncia inicial havia sido comprovadamente falsa. Haviam perdido tudo, entretanto. A escola estava destruída. A reputação arruinada. No início do ano 2000 foi julgada procedente uma ação indenizatória contra o estado. O ministério público vai ouvir os que caluniaram os acusados. Mas aquelas vidas, dos proprietários e professores daquela escola, estão destroçadas e não será o dinheiro que vai restaurá-las.

Qual o elo de ligação entre o delegado, os repórteres da imprensa sensacionalista, os vizinhos depredadores e tantos outros que foram envolvidos no massacre da reputação e vida daquelas pessoas?

Todos quebraram o nono mandamento - Não dirás Falso Testemunho.
O cristão deve ter um compromisso com a verdade.

Devemos, também, permanecer alertas para todas as formas pelas quais Satanás, o pai da mentira, procura exercer a sua influência no pensamento do mundo e até em nossa forma de falar e agir. A verdade é algo tão importante para Deus que ela a personifica em Cristo. Devemos, portanto, ser verdadeiros em nossas palavras e atitudes, pois a mentira caracteriza aqueles que, como os acusadores de Cristo, pertencem a Satanás. O testemunho do Deus vivo demanda coragem, como no caso de Micaías, mas Deus é nossa fortaleza para permanecermos firmes num mundo que sucumbe à falsidade.

Deus é verdade. A mentira é impossível para Deus pois contrariaria o seu santo caráter (Hb 6.18; Tt 1.2; 2 Tm 2.13). O comprometimento com a verdade é um requerimento da parte de Deus para todos os homens, especialmente para os que são Seus e que devem refletir o Seu caráter.

Esta é a mensagem do nono mandamento.

Se examinarmos somente o Evangelho de João, verificaremos como o conceito de verdade está presente em tantos trechos e como a verdade é importante, fazendo parte do caráter imutável de Deus:

"... e vimos a sua glória... cheio de graça e verdade" (1.14).

"... a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo" (1.17).

"E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (8.31, 32).

"Porque vos digo a verdade, não me credes" (8.45)

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida..." (14.6).

"... aquele Espírito de verdade vos guiará em toda a verdade" (16.13).

"Santifica-os na verdade. A tua palavra é a verdade" (17.17).

Conforme Jesus instruiu a mulher samaritana, a verdadeira adoração é direcionada ao Deus único, que é espírito, e não às imagens e deve ser prestada em verdade e não em falsidade (Jo 4.24).

Desde o início de Sua revelação, Deus enfatiza a verdade e odeia a mentira. Ele espera que seus servos falem a verdade. Se você sublinhar em sua Bíblia, no Evangelho de João, quantas vezes a expressão "... em verdade, em verdade, vos digo...", verá que ela ocorre 23 vezes!

Jesus falava somente a verdade, mesmo quando pressionado para suprimi-la (Jo 18.20-22). Os discípulos O seguiram nos mesmos passos, mesmo quando ameaçados pelas autoridades para ficarem calados (At 4.17-20).

Essa postura de honestidade era demandada dos cristãos, na igreja primitiva, não apenas no anunciar o evangelho, mas em todos os negócios, como vemos no incidente de Ananias e Safira (At 5.3-5).

A seriedade dessa atitude de honestidade é evidente no castigo resultante à mentira de Ananias e Safira.

Devemos, igualmente, sermos honestos e cumpridores do nono mandamento.

Os sacerdotes mentem sobre Jesus e obtêm a sua condenação.

Sabemos que todos os detalhes da vida de Cristo estavam nos planos insondáveis de Deus, inclusive a sua traição, morte e ressurreição (Lc 22.22 - Porque o Filho do Homem, na verdade, vai segundo o que está determinado, mas ai daquele por intermédio de quem está sendo traído), sem diminuição da responsabilidade dos envolvidos em sua condenação. Somente com a morte de um justo, com poderes para vencer a morte, seríamos salvos. Nada ocorre por acidente. Deus não estava meramente reagindo às circunstâncias e à rejeição imprevista de uma turba.

João 10:17,18 Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

Por outro lado, cada uma daquelas pessoas, mesmo executando o plano de Deus, foi responsável por suas ações e por suas escolhas (At 2.23 -... sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos). Ninguém pode se apoiar na soberana determinação de Deus e dizer - fui forçado a fazer isso ou aquilo. Nem os sacerdotes foram forçados a se posicionarem contra Jesus, nem Pedro foi forçado a negar a Jesus. Foram ações que refletiam o pecado no coração, voluntariamente operadas, se bem que misteriosamente abrigadas no plano de Deus.

Atos 4:26,27 Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido; porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel,

Vamos examinar exatamente as acusações dos sacerdotes registradas em Mt 26.57-75. Elas formaram a base do processo contra Jesus que o levou a morte. Essas acusações eram falsas. Eles emitiram falso testemunho e, portanto, quebraram o nono mandamento. Ainda assim, esses líderes religiosos o fizeram em toda tranquilidade e desrespeito sobre as determinações divinas, e foram responsáveis, perante Deus por levar um inocente à morte.

O v. 59, deste trecho, diz que "... os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho falso contra Jesus". Esse "testemunho falso" não era apenas para atrapalhar a proclamação de Jesus, mas "a fim de o condenarem à morte". Arregimentaram muitas "testemunhas falsas" (v. 60), mas aparentemente tiveram dificuldade em arranjar uma história coerente e plausível, até que conseguiram duas testemunhas que distorceram as declarações de Jesus sobre a sua morte e ressurreição (compare o v. 61 com Jo 2.18-22).

É importante notarmos que a armação para conseguirem uma mentira culmina com a utilização de uma meia verdade - uma distorção de frases ditas, tomadas fora do contexto do significado pretendido.

Falsear, distorcer e exagerar a verdade é também quebra do nono mandamento.

É esse falso testemunho, dos sacerdotes e orquestrado por eles, que levou Jesus à condenação - a mentira foi a base para a condenação à morte de um justo.

Mas não foram somente os sacerdotes que quebraram o nono mandamento, nessa ocasião. Servos de Deus não estão imunes e, quando baixam a guarda, tornam-se presa fácil de Satanás. Foi o que ocorreu com Pedro; em um momento de fraqueza, demonstrando sua natureza pecaminosa, mentiu sobre Jesus, quando se viu pressionado pelas circunstâncias (vs. 69-75).

Micaías corajosamente declara a verdade.

No Antigo Testamento encontramos alguém com o mesmo sentimento de coragem e amor pela verdade que Jesus e os apóstolos.

É o profeta Micaías, que manteve-se fiel à verdade, mesmo quando essa verdade feria os interesses dos poderosos da terra, do próprio rei de Israel.

O incidente é relatado em 1 Rs 22.1-28, e nesse relato notamos o seguinte:

a. O rei Acabe (ele, de novo!), pressionado pelo rei Josafá (de Judá) com o qual havia feito aliança, procura o conselho de quatrocentos profetas para saber se deveria guerrear contra um rei vizinho que havia tomado território de Israel.

b. Os quatrocentos profetas, querendo agradar ao rei que pagava os seus salários, profetizavam sempre favoravelmente, dizendo o que o rei queria ouvir e proferindo palavras elogiosas - esses quebravam o nono mandamento.

c. Muito a contragosto, mas ainda pressionado por Josafá, que inquiria se não havia mais nenhum profeta, Acabe manda chamar a Micaías - mas adverte que aquele nunca profetizava nada de bom.

d. Micaías é trazido da prisão na qual já se encontrava, para o local onde os quatrocentos profetas se desmanchavam em falsidade e elogios. No caminho, o mensageiro o adverte que ele deveria "fazer coro com a multidão", de tal forma que não viesse a desagradar ao rei.

e. A resposta de Micaías (1 Rs 22. 14) mostra a sua predisposição de espírito, a coragem e o comprometimento com a verdade, que deveria estar presente na vida de todos os servos de Deus. Ele diz: "... o que o Senhor me disser, isso falarei!".

f. Ao ser inquirido pelo rei, se a vitória seria sua, Micaías responde inicialmente com ironia, imitando e dizendo as mesmas palavras que os demais profetas proferiam (v. 15). Sabemos que devia haver ironia em sua voz, pela reação do rei, que ficou extremamente contrariado (v. 16).

g. Micaías passa, então, a dirigir-se com seriedade ao rei, profetizando contra os planos e contra a pessoa do rei (v. 17). Chama os demais profetas de mentirosos (vs. 22 e 23), é espancado publicamente por falar a verdade ao rei de Israel (v. 24) e, finalmente, é posto em prisão (vs. 26 e 27) onde seria alimentado somente a pão e água.

h. Micaías não se intimida e, ao ser devolvido para a prisão, reafirma as palavras de sua profecia (v. 28).

Devemos orar a Deus para que tenhamos a coragem e a fé de Micaías, para que sejamos comprometidos com a verdade, honrando e cumprindo o nono mandamento. Nesta época, em que todos procuram agradar e bajular; onde ninguém quer ofender, ou ser "politicamente incorreto"; onde falar de religião é considerado falta de educação e de respeito pelos outros - como você acha que seria o comportamento de Micaías? Vamos dar falsos testemunhos, ou sermos testemunhas verdadeiras - honestos, em nossas vidas e em nossa mensagem?

O Nono mandamento Hoje –

a abrangência desse mandamento e a facilidade em quebrá-lo.

Ao estudarmos o nono mandamento, ficamos impressionados com a abrangência e atualidade daquilo que é considerado como "dizer falso testemunho".

Vejamos a lista de coisas proibidas pelo nono mandamento, na compreensão dos teólogos:

- Tudo o que prejudica a verdade e a boa reputação do nosso próximo.
- Subornar ou promover testemunhas falsas.
- Pleitear, com conhecimento, em favor de uma causa má.
- Resistir à força da verdade.
- Dar sentença injusta.
- Chamar o bom mau, ou o mau bom (inversão de valores).
- A falsificação de firmas.
- Silêncio indevido em uma causa justa. Conservar-nos calados quando a iniquidade reclama a repreensão de nossa parte.
- Falar a verdade inoportunamente, ou com malícia, para um fim mau!
- Maldizer, falar demais, cochichar, escarnecer.
- Censurar asperamente, com parcialidade.
- Interpretar maliciosamente as intenções, palavras e atos de outros.
- Elogiar ou depreciar demasiadamente a nós mesmos (idem com os outros)!
- A negação dos dons e das graças de Deus.
- A descoberta desnecessária das fraquezas dos outros.
- Levantar boatos falsos.
- Tapar os ouvidos a uma defesa justa.
- A inveja ou tristeza pelo crédito merecido por outros.
- Regozijo na desgraça ou na infâmia de alguém.
- A quebra de promessas legítimas.
- Praticar, ou não evitar, as coisas que trazem má fama.

Como vemos, a relação, apesar de parcial, é longa e continua relevante aos nossos dias. Devemos aplicá-la em nossas situações específicas.

Temos prejudicado o nosso próximo com o nosso falso testemunho?

Temos realmente amado a verdade?

Temos racionalizado nossas palavras e ações e vivido com "mentirinhas" aparentemente inocentes, mas que afetam nossa credibilidade e o nosso testemunho?